

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,

25 de Julho de 2024

Ano: 111 | N.º: 5963

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

PUBLICIDADE



OPINIÃO

“Serão as ervas daninhas, ou estes procedimentos danosos?”, por André Leitão
Pág. 8

MIGRANTES

Loja da AIMA a funcionar na Covilhã até final do ano
Pág. 3

ORJAIS

Apanha do pêssego com falta de mão-de-obra
Pág. 10

FUNDÃO

Artes criativas e cultura popular juntas em festival de rua
Pág. 17

SP. COVILHÃ

Primeira parte com sinais positivos na apresentação aos sócios
Pág. 19

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

NOVO RESERVATÓRIO É “ARMA” CONTRA OS FOGOS NA SERRA

Pág. 4



ANA RIBEIRO RODRIGUES

TORTOSENDO

KM0 PARA POTENCIAR TURISMO, DESPORTO E NATUREZA

Págs. 6 e 7



DR

TORRE

Págs. 12 e 13

HISTÓRIAS DA ESCALADA QUE FEZ CAMPEÕES



BEIRAP



PUBLICIDADE



cale & Sangria Agosto

FESTIVAL DE RUA DO FUNDÃO

fundão
365 dias à descoberta

MÚSICA | GASTRONOMIA | ARTES VISUAIS | ANIMAÇÃO DE RUA
MOSTRA DE PRODUTOS REGIONAIS | COMÉRCIO ABERTO | ARTES DE RUA

01 A 06
AGO
2024



EDITORIAL

QUEM CASA...



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“A casa é o princípio de tudo. A base, a fundação, o conforto, a segurança. Sem estes valores elementares, não podemos ambicionar uma vida com dignidade”

O Lapinha era um construtor civil do Estoril, que para ajudar a vender os seus imóveis, contratou Eusébio, um futebolista dos anos sessenta e setenta, para uma mensagem publicitária; “Quem casa quer casinha, por isso vai ao Lapinha “. O tempo voa, e hoje nem o Ronaldo conseguiria fazer tal anúncio por muito assertivo que fosse o seu pregão. A não ser que sejamos nós a entoá-lo; “não tens casa, pede ao Ronaldo! “

Não há casas, o que é feito dos Lapinhas deste mundo? Anos mais tarde, no pós-25, ficou bem patente na canção, que não há liberdade a sério, sem habitação. Diz-se, está escrito, que deve o Estado programar e executar uma política nacional de habitação. Para que se cumpra, por diabo, um direito inequívoco à sua digna morada. Seja ou não moço casadoiro como o antigo jogador do Benfica, queira ou não morar junto, sozinho, com os gatos, com os periquitos ou com as tartarugas. Caramba, custa-nos assim tanto perceber que a não consagração desse direito fundamental plasmado desde 1948 na Declaração Universal dos Direitos Humanos, nos remete para uma sociedade totalmente injusta e exclusiva, que faz de nós seres ignorantes, egoístas e completamente alheios de uma realidade cada vez mais dramática, que coloca inacessibilidade de uma classe média a um bem de primeira necessidade para um padrão mínimo de vida, e que a cada



dia que passa, atira para as ruas centenas de trabalhadores que não são capazes de suportar os pornográficos valores das rendas de casa, e milhares de desempregados “abarracados” por essas cidades fora.

Há anos que, com a constante degradação das sociedades, e o efeito de um monstruoso e devastador movimento migratório, a falta de um lugar adequado para morar constitui um desafio incapaz de concretizar pelos diversos regimes políticos europeus que se têm perdido em desenfeadas lutas pelo poder, ao invés de uma dedicação sem limites para que as suas comunidades sejam felizes. A casa é o princípio de tudo. A base, a fundação, o conforto, a segurança. Sem

estes valores elementares, não podemos ambicionar uma vida com dignidade.

Por estes dias, a Europa parece estar finalmente a acordar para o problema de milhões de cidadãos europeus que não podem arrendar uma casa, ao criar no âmbito da Comissão Europeia, um Plano para a Habitação Acessível, e que visa pelo menos no papel, estancar uma crise que afecta tanta gente, jovens e velhos, solteiros e casados, famílias inteiras que lutam todos os dias pelo seu direito ao lar. Esperemos que a decisão política dê lugar a medidas práticas porque a vida não pode ter este combate... por uma casinha.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano **COLABORADORES** André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
ANOS

COVILHÃ

ATÉ AO FINAL DO ANO

LOJA AIMA ANUNCIADA PARA A COVILHÃ

Vereadora pretende entregar candidatura ainda este mês

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Até ao final do ano a Covilhã vai ter uma loja de atendimento da Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA), informou a vereadora com o pelouro da Ação Social na Câmara Municipal, Regina Gouveia.

A informação foi adiantada durante a reunião pública do executivo de sexta-feira, 19, após uma reunião entre a AIMA e a autarquia na semana passada, de que resultou a proposta feita ao município, que ficará responsável pelo espaço, pelos custos de funcionamento e por assegurar os recursos humanos para o funcionamento do serviço de atendimento, enquanto o organismo do Estado se responsabiliza pela formação.

Segundo Regina Gouveia, o projeto é para candidatar “antes do final do mês” e a localização do balcão de atendimento está ainda a ser estudado, sendo que podem ser dois no mesmo espaço ou duas lojas diferentes na cidade.

“É um espaço que nos torna mais dotados como território para o acolhimento e para tudo o que são os passos formais e de formalização de quem



ANA RIBEIRO RODRIGUES

escolhe a Covilhã, seja a cidade, seja o concelho, para imigrar”, referiu a autarca, que sublinhou a necessidade de articulação do serviço.

Segundo Regina Gouveia, existe uma partilha de funções e “há uma contrapartida da AIMA por cada atendimento, por cada processo”.

A vereadora espera que o novo serviço esteja a funcionar “antes do

final do ano” e prometeu “acelerar” os procedimentos.

O balcão vai funcionar como centro de atendimento de proximidade, mas “os atendimentos vão ser agendados pela AIMA” e a encaminhar as solicitações para o serviço mais conveniente.

“Nós só poderemos ser um território mais bem preparado para esta nova realidade se efetivamente

Localização do espaço está a ser estudada

“
É um espaço que nos torna mais dotados como território para o acolhimento”

estivermos atentos e estivermos também ativa e responsabilmente envolvidos nas várias políticas e estratégias” acentuou Regina Gouveia.

A Loja AIMA é um espaço de prestação de serviços públicos em balcão único de atendimento que serve de ‘interface’ dos cidadãos migrantes e das respetivas entidades empregadoras com diversos serviços de várias entidades públicas e privadas, designadamente no âmbito do processo de acolhimento e integração de migrantes. Neste momento, são 34 as Lojas AIMA em todo o país, segundo o organismo.

Na semana passada, o Fundão anunciou que vai ter também um destes espaços. Atualmente, as mais próximas são em Castelo Branco e na Guarda.

OURONDO

PONTÃO NA PRAIA FLUVIAL SEM DATA PARA REABRIR

■ A ponte pedonal na praia fluvial do Ourondo está interdita e assim vai continuar, até ser feita uma intervenção na estrutura, que ainda não está decidida qual vai ser. A informação foi adiantada na reunião pública da Câmara da Covilhã de sexta-feira, 19, depois de a maioria ter sido questionada pela oposição sobre o assunto.

Segundo o técnico responsável, o pontão vai continuar vedado “por questões de segurança”.

“A ponte vai ter de ser objeto de intervenção estrutural. Estamos a elaborar o projeto cuja decisão poderá ser eventualmente a demolição integral do pontão existente e a construção de um novo ou, se for possível, o reforço daquele manter-se. Ainda não sei dizer qual a solução”, respondeu Jorge Viera.

De acordo com o diretor do Departamento de Obras e Planeamento da Câmara da Covilhã, a ponte “passa

por cima do leito da ribeira, não é essencial para a utilização da praia fluvial”.

O tema foi introduzido por Pedro Farromba, da coligação CDS/PSD/IL, que perguntou o que está previsto para a estrutura, uma vez que está encerrada “numa altura em que a praia fluvial é frequentada por tantos covilhanenses e por tantos emigrantes que regressam à nossa terra”.

Ana Ribeiro Rodrigues



ALEXANDRA SANTOS

Ponte pedonal vai ser objeto de intervenção estrutural

COVILHÃ

ABASTECIMENTO PARA COMBATE AÉREO E TERRESTRE

MAIS MEIOS PARA LUTAR CONTRA OS INCÊNDIOS

Município instalou na encosta da serra reservatório em altitude, que permite a dois helicópteros operarem durante sete horas, e quatro bocas-de-incêndio

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O combate a incêndios na encosta da Covilhã da Serra da Estrela passou a ter condições para ser mais eficiente, depois de na quarta-feira, 17, o município ter inaugurado o primeiro de uma rede de dez reservatórios, com capacidade para 200 mil litros de água, e quatro bocas-de-incêndio na montanha, que se pretende venham a ser 12, para evitar que os meios tenham de percorrer grandes distâncias e se possa agilizar o reabastecimento.

A infraestrutura de defesa da floresta contra incêndios, que representa um financiamento de 30 mil euros da Câmara da Covilhã, está preparado para a utilização de meios aéreos e terrestres e está localizada junto à Casa do Guarda de Vila do Carvalho, num logradouro cedido pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

“O nosso objetivo é criar uma rede de reservatórios”, informou o presidente da autarquia, Vítor Pereira, segundo o qual os restantes nove serão três vezes maiores, com capacidade para 600 mil litros, e têm um custo superior, para os quais a autarquia está a tentar assegurar financiamento ao abrigo do Plano de Revitalização da Serra da Estrela, suportado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Segundo o autarca da Covilhã, o novo reservatório aumenta a água disponível e, em caso de incêndio, permite aos operacionais uma maior rapidez no reabastecimento.

Os 200 mil litros de água, de acordo com o presidente da Câmara da Covilhã, são suficientes para que dois helicópteros possam estar a utilizar o reservatório em simultâneo durante sete horas consecutivas, embora a capacidade possa ser maior, uma vez que é reabastecido em permanência por uma linha de água natural,



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Autarquia procura financiamento para instalar rede de reservatórios em Erada, Trigais, Sobral de São Miguel, São Jorge da Beira, Casegas, Cortes do Meio, Tortosendo, Verdelhos e Sarzedo

conduzida por condutas.

A localização, referiu o edil, é estratégica, devido aos acessos, mas também à altitude, 900 metros, o que “exige menos esforço para o helicóptero se deslocar” e a encosta da Covilhã fica “com um ponto de água numa zona que não estava coberta”.

“Este reservatório aumenta a oferta de água disponível, reduz o tempo de resposta e permite uma maior rapidez e frequência entre abastecimentos”, acentuou Vítor Pereira, que sublinhou a importância para reduzir “a probabilidade de alastramento do fogo”.

Os restantes nove planeados para o concelho estão previstos para localizações estratégicas, em zonas de maior risco e próximos de linhas de água.

Embora não tenha previsão de quando esses investimentos poderão avançar, e antecipe não ser provável que mais estruturas sejam montadas ainda este ano, o presidente informou que essas infraestruturas vão ser montadas na Erada, Trigais, Sobral de São Miguel, São Jorge da Beira, Casegas, Cortes do Meio, Tortosendo, Verdelhos e Sarzedo.

A falta de pontos de água foi

referida no relatório de análise do incêndio na serra da Estrela de 2022 e uma das recomendações foi a necessidade de estudar a instalação de mais equipamentos destes em zonas de montanha.

“A autarquia avançou imediatamente com esse estudo, identificou os locais e já procedeu, com financiamento próprio, à instalação do primeiro ponto de água”, sublinhou o presidente da autarquia, que afirmou ter sido “uma das lições aprendidas”.

“O estudo não foi apenas uma formalidade, teve aplicação prática”, realçou o presidente, que acrescentou que o município “fez o que tinha de ser feito e reforçou a aposta na prevenção, a melhor estratégia de combate aos incêndios”.

Para garantir redundância no abastecimento, a estrutura está também ligada ao sistema de captações que a empresa municipal Águas da Covilhã tem na serra da Estrela.

O grande incêndio na serra da Estrela deflagrou no dia 6 de agosto de 2022, em Vila do Carvalho, alastrou a outros concelhos e consumiu 28 mil hectares do Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE), um quarto da área.

Com a maior frequência e rapidez

Equipamento custou mais de 30 mil euros e tem capacidade para 200 mil litros de água

entre reabastecimentos que o novo reservatório permite, numa situação semelhante, em que os meios aéreos utilizaram, na zona, a Barragem do Corge, poder-se-ia poupar entre cinco e dez minutos entre descargas, comparou o presidente.

A diretora regional do ICNF, Fátima Reis, considerou a infraestrutura, “perfeitamente enquadrada” na paisagem, sem violar os valores naturais, “indispensável” para um combate “mais rápido e de forma continuada”, espera que o investimento se replique em outros municípios, sublinhou a importância da prevenção e considerou o reservatório “um exemplo de que não se deve estar à espera dos fundos comunitários para fazer os investimentos”. “Há pontos de água, mas não com a capacidade ou a função deste ponto de água”, acrescentou.

O coordenador municipal de proteção civil, Luís Marques, vincou a aposta feita na encosta da serra, fazendo com que os meios de combate já não tenham de ir a locais mais longínquos abastecerem, enfatizando o “aumento da eficácia” que permitem quer o novo reservatório, quer as bocas-de-incêndio.

PUBLICIDADE

The poster features four women in medieval attire standing against a dramatic, purple and pink sky. Below them is a detailed illustration of a medieval town with a castle, a thatched-roof house, and a goat. The overall style is cinematic and historical.

BELMONTE

M E D I E V A L

09 A 11 DE AGOSTO 2024

A Lenda renasce

 BELMONTE  EMPDSBELMONTE
EMPRESA MUNICIPAL

@belmontemedieval #belmontemedieval #alendarenasce @visit.belmonte #visitbelmonte

COVILHÃ

KMO

POTENCIAR O TURISMO, DESPORTO E NATUREZA ATRAVÉS DE 803 KM DE PERCURSOS



DR

Projeto tem epicentro na Estação do Tortosendo e contempla quatro modalidades

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O Tortosendo pretende ser o local de partida do KMO, projeto que alia o turismo ferroviário à natureza e à prática desportiva, que tenciona ligar todo o concelho através de uma rede de percursos para o BTT, caminhada, ciclismo e trail e que valorize o património histórico, industrial, cultural e natural do concelho.

Na primeira fase do projeto, desenvolvido por um cidadão da vila, Óscar Ascensão, e acolhido pela Junta de Freguesia, foram identificados 803 quilómetros de novos percursos no concelho, 73 deles no Tortosendo, que vão ligar, em linhas circulares, aos já existentes em locais como Verdelhos, Cortes do Meio, à Grande Rota do Zêzere ou aos que estão a nascer no Couto Mineiro, explica ao NC o impulsionador da ideia.

O plano desenhado prevê a reconversão do edifício da Estação ferroviária num Centro de Boas-Vindas, onde seria o KMO, a partir de onde se podem sair para todos os percursos, a criação de alojamento, área social e um edifício de apoio e arranjo de bicicletas.

Para o logradouro está prevista a instalação de cinco a seis vagões pres-tes a serem abatidos, e que podem ser adquiridos por cerca de 56 mil euros, para os utilizar como restaurante,

cozinha e transformá-los em quartos para os turistas que venham conhecer o concelho através do desporto e do contacto com a natureza.

Outro dos planos passa pela cedência da antiga Escola do Casal da Serra, com duas salas, à Junta de Freguesia, para aí serem criadas camaratas e três quartos triplos, de forma a funcionar como casa de abrigo para os caminheiros ou atletas.

Óscar Ascensão afirma-se um “indefetível amante da ferrovia”, conta que o projeto representa um trabalho que leva de três anos de identificação de percursos, de recurso a especialidades técnicas, frisa que esta é uma forma de potenciar o turismo na região, que a rede contempla o concelho de norte a sul e está pensada para ter várias portas de entrada na Serra da Estrela.

“A Serra da Estrela não existe em mais lado nenhum. Todos podem fazer piscinas, estádios, mas não têm o enquadramento, as montanhas que nós temos no concelho e há que saber tirar partido do que a natureza nos dá”, preconiza Óscar Ascensão, segundo o qual o projeto pode ser candidatado à linha de financiamento Interior +, a componente própria é “relativamente baixa para o que se tem a ganhar” e insta as entidades a aproveitarem os fundos do PRR. “Quanto mais cedo se avançar, melhor”, defende o proponente da ideia, que disse ter notado “toda a abertura para se avançar” quando reuniu com a Câmara da Covilhã e a

Todos os trilhos de BTT, caminhada, ciclismo e trail com ponto de partida no Tortosendo

Junta de Freguesia (JF) do Tortosendo.

O vereador com o pelouro do Turismo, José Miguel Oliveira, disse ao NC que, “nesta fase, não pode ser o município o promotor, uma vez que não é elegível para esta candidatura, porque já tem outras em execução”, mas acrescenta que incentivou a Junta de Freguesia a avançar e, havendo necessidade de financiar uma componente própria, “o município não deixaria de estar, como está em outros projetos, e de apoiar”.

“O projeto reveste-se de potencialidades muito interessantes no turismo, faz a ligação entre o comboio, a bicicleta, os percursos pedestres. O que dissemos à JF nessa reunião é que obviamente o município estaria ao lado da JF, mas que esta deveria fazer uma candidatura ao Turismo de Portugal, aproveitando até a linha de financiamento que está aberta para projetos de valorização turística no Interior”, explica o autarca.

David Silva, presidente da Junta de

Freguesia do Tortosendo, considera o projeto “uma forma de promover a riqueza do concelho” e, dos cerca de 1,5 milhões de investimento global, é necessário um “investimento avultado” próprio de cerca de 700 mil euros, para o qual se está “à procura de parceiros”.

“Estamos a trabalhar numa candidatura a fundos comunitários para este projeto, que será apresentada no decorrer deste ano. Vamos encontrar parceiros que validem o interesse deste projeto”, realça David Silva, segundo o qual seria importante para já, para dar “mais um passo para o futuro”, assegurar a compra dos vagões que vão ser desmantelados pela Medway. “Aguardamos apoio para a compra dos vagões, de 56 mil euros, para se avançar para os passos seguintes”, acrescenta.

Segundo David Silva, a Junta de Freguesia conversou com a Infraestruturas de Portugal e existe uma minuta para a cedência do edifício da estação, um procedimento administrativo para formalizar a utilização do espaço. No caso da antiga Escola do Casal da Serra, vai ser pedido ao município que seja cedida à Junta de Freguesia para o efeito.

“O KMO já é uma realidade. Despertou-nos para o turismo ferroviário, que está em franco crescimento, mas não depende exclusivamente da Junta de Freguesia”, refere o presidente, que afirmou que o município está a “olhar para ele com a satisfação que é devida” e espera que a Câmara Municipal “se junte” num projeto “a médio-longo prazo”.

Km0 representa investimento de 1,5 milhões e a Junta de Freguesia está à procura de parceiros para formalizar candidatura ao Turismo de Portugal até ao final do ano

COVILHÃ

Vereador diz que município não pode ser o promotor, mas que não deixará de apoiar

Óscar Ascensão afirma que dentro de cinco anos se pode potenciar a dinamização turística das freguesias da Covilhã a partir desta âncora e afirmar o KMO como uma das cinco marcas de referência nacionais enquanto destino de turismo, desporto e natureza.

O valor estimado para a requalificação da Escola do Casal da Serra é de 400 mil euros, o da criação do 'Welcome Center' na Estação é de 350 mil e o da preparação e certificação dos percursos 400 mil euros.

Projeto prevê requalificação de edifício da Estação, da antiga Escola do Casal da Serra e a instalação de vagões para alojamento e restauração.



PUBLICIDADE

A PREVENÇÃO COMEÇA EM SI. CUMPRA AS REGRAS DE CIRCULAÇÃO EM ESPAÇO RURAL.

Nas APPS*, nos concelhos com nível de perigo de incêndio rural «muito elevado» ou «máximo», É PROIBIDO:

- Atividades culturais, desportivas ou outros eventos de grande concentração de pessoas em territórios florestais.
- Utilizar equipamentos florestais de recreio.
- Circular ou permanecer em áreas florestais públicas ou comunitárias, incluindo a rede viária abrangida.
- Utilizar aeronaves não tripuladas e o sobrevoo por planadores, dirigíveis, ultraleves, parapentes ou equipamentos similares.

*As Áreas Prioritárias de Prevenção e Segurança (APPS) podem ser consultadas em portugalchama.pt.

Informe-se sobre as exceções. Consulte o perigo de incêndio para o seu município em ipma.pt.

PARA SUA SEGURANÇA, CONSULTE SEMPRE O NÍVEL DE PERIGO DE INCÊNDIO RURAL DIÁRIO.

Facilite sempre o trabalho das autoridades.

Informe-se pelo **808 200 520 / 211 389 320** (custo de chamada local).

Saiba mais em portugalchama.pt.



**PORTUGAL CHAMA
POR SI. POR TODOS.**

Consulte o Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, na sua redação atual.

OPINIÃO



ANDRÉ LEITÃO

SERÃO AS ERVAS DANINHAS, OU ESTES PROCEDIMENTOS DANOSOS?

ANDRÉ LEITÃO
MÉDICO



Nem sempre um passeio de bicicleta, numa manhã de Verão, nos traz a tranquilidade que procuramos. Ao subir a encosta do Casal da Serra, Tortosendo, fui surpreendido pela desoladora imagem de uma equipa de funcionários da Junta de Freguesia (JF), com aparatosos fatos e máscaras de protecção sinalizando a perigosidade da operação em curso, a aplicar abundantemente herbicida na faixa lateral da estrada, onde umas baixas ervas, flores e fetos verdejavam.

Questionados sobre a necessidade de tal acto numa faixa de terra junto a um muro, onde nem passam peões, responderam-me que nem concordariam muito, mas se limitavam a cumprir ordens. A obediência a hierarquias, quando nos pedem acções questionáveis, é um eficaz apaziguador de consciência. E essas superiores ordens viriam da JF, com a chancela supervisionadora das Águas da Covilhã (ADC).

O herbicida aplicado, o glifosato (na preparação Roundup), é uma substância ainda autorizada, sobre a qual há muito se acumulam dúvidas sobre potenciais efeitos na saúde humana. A Organização Mundial de Saúde já o considerou provavelmente carcinogénico. A Autoridade Europeia para a Segurança Alimentar considerou que tal efeito não está provado no glifosato isolado, embora seja possível pelas substâncias associadas nas formulações comerciais usadas. Em estudos laboratoriais com animais, já foram demonstrados efeitos de desregulação endócrina

(hormonal), nomeadamente no sistema reprodutivo, e efeitos no sistema nervoso (na neurogênese e neurotransmissão), questionando-se actualmente o seu possível papel no surgimento de doenças neurodegenerativas. A prova inequívoca destes efeitos no homem ainda não é total, pois há uma grande dificuldade em estabelecer uma relação causa-efeito entre a exposição crónica a tóxicos em baixa dose e o surgimento de doenças que só muito mais tarde se manifestam.

O que está já documentado é a presença de glifosato no nosso organismo (detectável no sangue, urina, esperma) numa grande percentagem da população, sendo particularmente assustador alguns estudos terem demonstrado níveis nos portugueses superiores a outros europeus. São indícios do contacto generalizado com esta substância, usada actualmente de forma massiva na agricultura para eliminar plantas competidoras, e que chega ao nosso organismo pelo ar, água e alimentos.

Neste cenário de contacto e acumulação nos nossos corpos de substâncias com um potencial nocivo que ainda não compreendemos totalmente, é difícil de entender que estes herbicidas continuem a ser usados abusivamente por organismos públicos para remoção das chamadas “ervas daninhas”, a vegetação considerada indesejável.

Antes de mais, devemos questionar se há real prejuízo na vegetação em causa. Compreende-se que se removam plantas que dificultem a mobilidade em passeios ou que interfiram com infraestruturas. Mas o exemplo ilustrado mostra que mesmo em locais onde não passam peões são eliminadas. Qual o dano que causavam? Aliás, a tendência actual defendida para a preservação

da biodiversidade é não eliminar vegetação espontânea onde esta não seja prejudicial, pois é essencial para os insectos polinizadores dos quais depende toda a nossa cadeia alimentar. A propósito, acrescenta-se que já foram demonstrados efeitos nefastos do glifosato sobre as abelhas.

Em segundo lugar, devem ser privilegiados, sempre que possível, meios de remoção de plantas por arranque/corte (manual ou mecânico), havendo ainda alternativas como a monda térmica. No caso a que assisti, da marcha lenta daquele “carro fúnebre” para as plantas, é fácil imaginar o cenário alternativo: os mesmos 3 funcionários cortando ervas com os instrumentos certos, fariam o trabalho tão ou mais rápido, evitando espalhar no solo químicos indesejáveis numa encosta onde até há pontos de captação de água para a rede pública – curiosamente, feita pela ADC, a mesma empresa que fornece e também aplica o herbicida em causa.

Estes procedimentos não são exclusivos desta vila, têm sido prática também na Covilhã. O nosso concelho, lamentavelmente, não integra a lista dos 22 municípios nacionais que já aboliram a aplicação indiscriminada de herbicidas em espaços públicos e optaram pelo uso exclusivo de outros meios, demonstrando que são viáveis alternativas em que não sujeitamos a população e meio ambiente a riscos desnecessários. Mesmo aqui ao lado, Manteigas já o fez, município que há largos anos vem demonstrando melhor saber respeitar e cuidar a Natureza, potenciando o privilégio de estar localizado nas encostas da nossa montanha maior.

Já é tempo de aprendermos com os bons exemplos. Antes que, para a nossa saúde, seja tarde demais.

OPINIÃO

SEBASTIÃO LOPES: UM GUARDIÃO DA MEMÓRIA

**ANTÓNIO
PINTO PIRES**
PROFESSOR



Sebastião Cabral Lopes, SL, nasceu na Covilhã em 1927, um dos cinco filhos do professor António Lopes, cidade onde viveu até à idade adulta, donde partiu para Lisboa, e se instalou até ao presente, onde vive com a sua filha Maria João Lopes, uma sketcher de assinalável valor, da qual falarei oportunamente.

Sebastião Lopes, por certo influenciado pelo pai, um eminente professor de desenho que durante 30 anos lecionou na Escola Campos Melo, não optou por uma carreira artística, acabando por se tornar num mestre das artes decorativas, profissão executada de forma exímia.

A sua última grande obra, traçada e delineada ao pormenor, foi a planificação até à execução final, da galeria de arte na cidade com o nome de seu pai, António Lopes.

E vale a pena determo-nos sobre a mesma para destacar toda a metodologia utilizada de forma precisa, até ao final, que tive o privilégio de acompanhar. Onde nada falhou e se concretizou conforme o projeto inicial por si delineado. Ao longo de várias semanas, a obra foi crescendo segundo a sua vontade. Recorde-se que inicialmente a galeria contava com duas salas expositivas onde se plasmou todo o percurso desenvolvido por seu pai. Foi uma metodologia respeitada até ao momento que a galeria passou a ter, e bem, um espaço de exposições temporárias.

Regressando a Sebastião Lopes, e tal como a maioria de muitos jovens da sua geração, frequentou diversos cursos na Escola Campos Melo, o que lhe forneceu toda uma bagagem que por certo o marcaram no seu percurso de vida, nesta cidade dos têxteis, onde granjeou tantos amigos.

Na sua juventude, e mais uma vez influenciado pelo pai, tornou-se um apaixonado da Serra da Estrela, sobretudo da neve e do esqui, tornando-se um excelente praticante dessa modalidade que ficou patenteada nos célebres painéis de azulejos colocados nas entradas da cidade, restando apenas o que se encontra numa parede junto de UBI, onde estão representados na parte superior do mesmo, os esquiadores, que em toda a figuração do painel se referem a pessoas reais.

Foi ainda um apaixonado da fotografia, aí também sob influência do pai, havendo alguma dessas fotos que se tornaram em autênticos ícones de decoração de diversos espaços



públicos na cidade, como ainda hoje. Ainda no início da sua carreira, acompanhou o pai e avô materno nas lides da então fábrica de tapetes que chegou a existir junto à rotunda do Rato, pois esta faceta foi um dos aspetos bastante desenvolvidos por seu pai, tendo-se produzido obras de inqualificável valor, onde uma delas se pode apreciar na galeria anteriormente mencionada, já abordada em artigo anterior neste NC.

Uma vez na capital, onde dá asas à sua paixão e criatividade, como já referiu, acabando por se tornar num mestre de decoração de interiores, destaco um pormenor curioso bem ilustrativo da sua ligação à sua terra natal quando a dada altura foi preciso produzir uma quantidade significativa de tecidos da área algodoeira, habitualmente produzidos no norte do País. Não se subjugando a esse condicionalismo, se questionou a si próprio se na Covilhã não era possível produzir os ditos panos. Contactou, para o efeito, um grande amigo pessoal, Manuel Mesquita Nunes, que anuiu

à ideia. E os mesmos foram produzidos na firma Cristiano Cabral Nunes.

SL é um excelente contador de histórias da nossa cidade que fui registando ao longo das dezenas de anos em que fomos contactando. Tive o privilégio de o ter conhecido pessoalmente há mais de 30 anos, e fomos sempre arranjando motivos para desfiar tantas memórias que por certo nunca esquecerei. E foi desse conhecimento pessoal que surgiu a ideia de se criar a Galeria AL.

Registo ainda os relatos dos percursos pedonais da Nave de S. António até à Torre através do Espinheiro de Cão, aludindo à epopeia da concepção da Santa dos Pastores, outro caso a merecer desenvolvimento. Também da história do esqui, dos Dódós, e até das inúmeras provas realizadas sob os auspícios da neve. Um nunca acabar de surpresas.

Bem-haja Sebastião Lopes pelas memórias proporcionadas, que jamais esquecerei.

COVILHÃ

ORJAIS

FALTA GENTE PARA O PÊSSEGO



Freguesia de Orjais esteve de visita ao Museu da Covilhã

Freguesia, uma das maiores produtoras de pêsego no concelho, vive com falta de mão-de-obra

GONÇALO TAVARES

A produção de pêsego em Orjais, uma das freguesias com mais peso nesta área no concelho da Covilhã, vive com dificuldades, nomeadamente no que concerne à mão-de-obra. Foi isto que revelou na passada quarta-feira, 17, o presidente da junta, Sérgio Rodrigues, na iniciativa “A Freguesia vai ao Museu”, dinamizada pela Câmara no Museu da Covilhã.

Segundo o presidente, a “grande dificuldade” do setor da fruticultura deve-se à “falta de mão de obra” e a escassez dos recursos em Orjais, que obriga os produtores locais a terem de “recorrer fora da freguesia”.

Fernando Silva, empresário agrícola, explica que “a nível nacional a produção de pêsego está a baixar” e em Orjais estão a “manter ou a produzir ainda mais”, embora com “um problema grave”, as “várias doenças” que estão a atacar as árvores, o que leva os produtores a arrancam os pessegueiros e a trocaram

por pereiras, nas faixas junto ao rio. Fernando Silva diz ainda que os apoios que os produtores recebem não deviam ser destinados às “agroambientais”, mas sim aos pesticidas, deixando-os “mais baratos”.

Nesta visita ao Museu da Covilhã, além do pêsego, também o templo romano localizado nesta freguesia foi objeto de debate. Sérgio Rodrigues diz que está a seguir “um caminho”, que espera cumprir em breve com o município, quanto à manutenção daquele espaço, mas que há alguns investimentos, de maior dimensão, a fazer, que “não é possível só serem suportados pela freguesia”, dependendo essencialmente do Estado. “Há dois anos atrás, pedimos, com uma arqueóloga à frente dessa



Estamos completamente dependentes do estado”

ideia, autorização para limpar e foi recusado. Estávamos a chegar à altura da época de incêndios, no período de usar determinadas ferramentas e acabamos por cancelar essa atividade. Passado um mês e meio houve um incêndio e tudo o que nos propúnhamos limpar foi limpo” pelo fogo criticou o presidente.

Luísa Rodrigues, historiadora, defendeu algumas intervenções no Templo Romano, como a realização de “escavações”, a “promoção de visitas” e a colocação de “alguma informação”. “Nós temos uma placa a dizer Ruínas Romanas, mas às vezes as pessoas chegam lá em cima, vêm aqueles muros e não percebem nada do que lá está. Podia haver ali uma informação, nem que fosse um QR Code para podermos digitalizar e perceber um pouco o que ainda se sabe”, explica a historiadora.

Paralelamente reconhece que para essa “grande intervenção” seriam necessários “intervenções especializadas”, um orçamento elevado e “muitos recursos humanos”.

A vereadora da cultura da Câmara, Regina Gouveia afirma que o município “está atento” e “a desenvolver impactos e esforços” para potenciar o património de Orjais.



Delegação da Associação Portuguesa de Deficientes promove convívio

BOIDOBRA

“PIQUENICÃO” NO SÁBADO

■ A delegação distrital de Castelo Branco da Associação Portuguesa de Deficientes realiza no próximo sábado, 27, no parque Duppigheim, na Boidobra, o tradicional “Piquenício nacional”, sob o tema “A festa da inclusão”.

A iniciativa arranca pelas 10:30, com um grupo de concertinas, que dará às boas vindas aos participantes na feijoada que está agendada para as 13 horas. De tarde, haverá música, animação, danças, antes de um lanche.

ASSOCIATIVISMO

ORIENTAL FAZ 70 ANOS

■ O CCD Oriental de São Martinho comemora na próxima segunda-feira, 29, o 70º aniversário, com o “Dia do Oriental”.

Segundo a colectividade, uma história feita “de muitos sonhos e sucessos”, consagrando o Oriental de São Martinho como “uma das mais importantes associações do concelho”.

Será realizado o tradicional “partir do bolo” e “brinde”, às 21 horas, no exterior da sede social (Rua Conselheiro Santos Viegas). O momento musical será protagonizado por um grupo de jovens (Joana Tomé, Henrique Tavares, Rita Abrantes e Rúben de Matos), que têm participado em alguns projetos de teatro musical produzidos pelo clube.

O programa comemorativo será estendido até ao início de 2025, com várias actividades culturais e desportivas.

SERRA DA ESTRELA

PARQUE NATURAL ASSINALA 48 ANOS

QUE FUTURO?

Manteigas acolheu comemorações dos 48 anos do PNSE e dos quatro anos de Estrela Geopark. Autarca lembra que é esta área protegida que “dá vida” à região

JOÃO ALVES

Foi um tema abordado na reunião pública do executivo da passada quarta-feira, 17, horas depois de, na vila, terem sido comemorados o 48º aniversário do Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) e 4º aniversário do Estrela Geopark Mundial da UNESCO. Ao longo da sua história de valorização dos recursos naturais, nem todo o trabalho do PNSE foi perfeito, mas também nem todo foi



ESTRELA GEOPARK

Futuro da Serra em debate nos 48 anos do Parque Natural

mau, segundo o presidente da autarquia, Flávio Massano.

“O Parque tem dado azo a que se escrevam muitas linhas. É uma história longa, em que nem tudo correu sempre

bem, mas também nem tudo correu sempre mal” frisa Flávio Massano, que disse ter sido importante discutir “um pouco do futuro do PNSE, que é a área protegida de todos nós, a maior de Portugal e a que nos dá vida”. Uma discussão em que, segundo o autarca, inevitavelmente esteve presente o grande incêndio de 2022, que destruiu uma grande parte daquela área protegida, e o Programa de Revitalização da Serra, de 155 milhões de euros. “Estas catástrofes, às vezes, têm o condão de fazer com que se perspetive o futuro” frisa o autarca, que recorda existir hoje um modelo de cogestão que une municípios numa estratégia comum. Flávio Massano realça também todo o trabalho de investigação feito pelo Estrela Geopark. “Há uma serra antes e depois do PNSE e Geopark” afirma.

Nuno Soares, vereador do PSD, salienta que é importante que, em

termos ambientais, estas instituições não contribuam “para fundamentalismos”, mas antes sejam “promotoras da simbiose, na relação entre o homem e a natureza”.

Durante a cerimónia, no Parque Ambiental da Fábrica do Rio, Flávio Massano defendeu que a Serra da Estrela vive o momento certo para afirmar o PNSE para o futuro. Um tempo de “oportunidades” e a fase certa para se assistir a uma “mudança de paradigma”, sustenta.

O Parque Natural da Serra da Estrela é a maior área protegida do país abrangendo seis concelhos do distrito da Guarda e um de Castelo Branco (Covilhã). Já o Estrela Geopark, classificado pela UNESCO, desde julho de 2020, tem uma área de 2.216 quilómetros quadrados, pertencentes a nove municípios dos distritos de Guarda, Castelo Branco e Coimbra.

PUBLICIDADE



UNIVERSIDADE
BEIRA INTERIOR

oferta
formativa
**2024
2025**

Arquitetura (MI)
Bioengenharia
Bioquímica
Biotecnologia
Ciências Biomédicas
Ciências da Comunicação
Ciências da Cultura
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas (MI)
Ciência Política e Relações Internacionais
Cinema
Computação Criativa e Realidade Virtual *NOVO*
Design de Moda
Design Industrial
Design Multimédia
Economia
Engenharia Aeronáutica
Engenharia Civil
Engenharia Eletromecânica
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Mecânica Computacional
Estudos Portugueses e Espanhóis
Filosofia
Física e Aplicações
Gestão
Informática Web, Móvel e na Nuvem
Inteligência Artificial e Ciência de Dados
Marketing
Matemática e Aplicações
Medicina (MI)
Optometria – Ciências da Visão
Psicologia
Química Industrial
Sociologia
Tecnologia e Produto de Moda Sustentável

licenciaturas mestrados integrados

Tel.: 275 319 700 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: acesso@ubi.pt
Covilhã | PORTUGAL

www.ubi.pt



A SERRA

ETAPA RAINHA

DO ALTO DA TORRE,
VÊ-SE O CICLISMO TODO

Em 1976, o Alto da Torre foi palco de uma partida de etapa que terminou em Coimbra

FRANCISCO FIGUEIREDO

Rui Sousa, o autarca de Barroelas, concelho de Viana do Castelo, foi um dos mais populares ciclistas profissionais em Portugal. Tem duas chegadas vitoriosas no Alto da Torre, em 2008 e 2014, em duas etapas iniciadas em Idanha-a-Nova e em Belmonte. Uma vez vestindo o "jersey" da Liberty-Seguros, outra o da Recer/Boavista/Rádio Popular. Quando há uns anos o questionei sobre as sensações da Serra da Estrela, não hesitou; "para mim a Serra da Estrela é a mais espectacular das montanhas, psicologicamente a mais desafiante de encarar, mas para outros, para muitos é a pior, porque quem já fez esta subida a pedalar sabe o que é chegarmos a Seia ou à Covilhã, e percebermos que faltam tantos quilómetros para chegar ao

topo, mentalmente pode ser arrasador. Há muita gente a falar da Senhora da Graça, mas isso não passa de um mito. A Serra da Estrela é dez vezes pior". Fala quem sabe, e quem a subiu bastas vezes também com o fito de que ganhar lá o pudesse ajudar a vencer a Volta. Faltou pouco.

Foi o que aconteceu a quem tanto lutou por um triunfo na Volta a Portugal. Considerado um dos melhores do pelotão nacional das últimas décadas, ele é o primeiro vencedor do novo século. Após quatro segundos lugares (1993, 1994, 1997 e 1999), Vítor Gamito conseguiu o grande objectivo de carreira em 2000. O ciclista lisboeta, foi o mais rápido no Alto da Torre na etapa que tinha começado na Guarda. Vestiu a "Amarela", e nunca mais a largou até à sua terra natal. Por questões físicas suspendeu a carreira em 2004, mas ainda haveria de volta a subir à Torre. Com 44 anos, e muito apoiado pelo carinho dos adeptos.

Daqui a uns dias a Volta a Portugal terá a trigésima chegada na Torre, o que significa que em muitas edições,

já estamos na 85ª, o ponto mais alto de Portugal Continental serviu apenas de passagem, nos anos em que o percurso incluiu a Estrela, a serra mais serra de todas. Ora, foi precisamente o que aconteceu quando dei as primeiras pedaladas como jornalista na cobertura do evento. RTP 1989. Três semanas, vinte e uma etapas. Numa delas, lembro-me tão bem, ao descer a serra de moto, e de ser ultrapassado pelos ciclistas que em alta velocidade, "curtavam" as curvas, e parecendo voar,

assobiavam alertando para a rapidez da manobra. Ui... tantos sustos, e que momentos inesquecíveis, no ano em que o actual director da prova também se estreou a ganhar. No Porto a 12 de Agosto, após um contra-relógio individual. Pela Sicasal-Torreense. Delmino Pereira, presidente da Federação de Ciclismo foi quinto na geral, e o eterno Marco Chagas, já na fase final da sua carreira, foi décimo. Quanto a mim, voltei à estrada nos anos seguintes.

Por falar em estreias, esta é a mais reveladora e marcante de todas. Aconteceu em 1971. Um momento para a vida. Eu era um puto com 10 anos de idade que adorava bicicletas. Fui à Serra para ver a estreia de etapas da Volta a Portugal fechadas na Torre, uns anos depois de ter chegado às Penhas da Saúde. Pela mão do meu pai assisti à memorável vitória do campeão dos campeões, Joaquim Agostinho que haveria de repetir o triunfo no ano seguinte. O grande "Tino" vestiu de amarelo da primeira à última de vinte e cinco etapas (imagine-se), numa volta

Daqui a uns dias a Volta a Portugal terá a trigésima chegada na Torre, o que significa que em muitas edições o lugar mais alto de Portugal Continental serviu apenas de passagem



Joaquim Agostinho com a equipa do Sporting de 1971



1



2

1. "as vitórias na Volta trouxeram-me uma vida nova, principalmente a primeira, que foi o culminar de um feito que talvez não pensasse vir a conseguir", Orlando Rodrigues ao Record em 2004.
2. "o carinho do público é muito mais valioso do que qualquer camisola amarela", Vítor Gamito à RTP em 2004.
3. "para mim a Serra da Estrela é a mais espectacular das montanhas, psicologicamente a mais desafiante de encarar", Rui Sousa à Bola TV em 2013

A SERRA



que começou e terminou em Lisboa. Em segundo lugar da geral ficou Alain Santy, um francês da BIC. O pódio foi fechado por outro grande trepador, Firmino Bernardino. Se eu já gostava de ciclismo, imagine-se o fabuloso contributo desta minha ida à Torre.

A última experiência de chegadas à Torre, e foram tantas e tão marcantes quer para ciclistas quer para apaixonados pelo ciclismo, é assim como uma passagem de testemunho para Teixeira Correia, o veterano entre os jornalistas da Volta, e hoje “speaker” oficial. Em 1994, assistiu-se a um dos mais dramáticos finais de etapa na Serra da Estrela. Três ciclistas para o combate final. Joaquim Gomes da Recer-Boavista, Orlando Rodrigues da Artiach, e Vítor Gamito da Sicasal-Acral. Numa das mais espetaculares chegadas da história, num grande momento de ciclismo, Gomes venceu a etapa e Rodrigues o “salvo conduto” para a vitória final, que haveria de repetir no ano seguinte, vencendo também no Alto da Torre.

CHEGADA MISTÉRIO

A TORRE DOS NOSSOS (DES)ENCANTOS

ANTÓNIO TEIXEIRA CORREIA

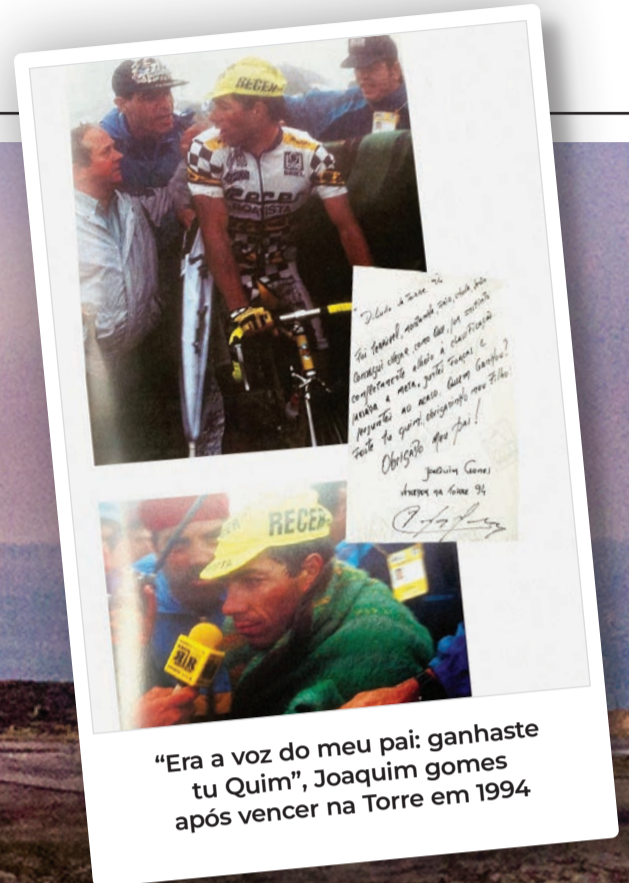
“O pior que se viu durante a Volta a Portugal. Tudo o que imaginem é pouco comparado com a realidade. Cenas que nos colocam os cabelos em alvoroço”, foi assim que há 30 anos a Gazeta dos Desportos traduziu as condições “dantescas” que rodearam a chegada à Torre na etapa que começara na Covilhã. Daniel Friebe e Pete Goding, autores do livro “Ascensões secretas”, em que revelaram subidas míticas do ciclismo mundial, descreveram esse dia histórico em que Joaquim Gomes ganhou a tirada, sem o saber. “Como aos demais, o único que me orientou e levou até à meta foi o instinto de sobrevivência. No final perguntei quem tinha ganho, e a resposta chegou-me entre os muitos

adeptos que se protegiam como podiam da chuva, do intenso nevoeiro e do frio. Era a voz do meu pai: ganhaste tu Quim”, recordou a Daniel e Pete a sua inesquecível vitória na Torre. Apesar de estarmos em meados de agosto, no ponto mais alto de Portugal Continental, o termómetro marcava dois graus negativos. Estive lá, nessa inolvidável chegada. Como jornalista. Quando a caravana saiu da Covilhã, nada fazia antever aquela jornada tão dura. Como repórter da rádio local de Beja tinha de fazer toda a etapa à frente do pelotão, ouvindo o rádio-volta. As comunicações não eram as de hoje. Manteigas e mal virámos à direita, no Viveiro das Trutas, o céu, o sol e a luz do dia engolidos pelas trevas do nevoeiro. A partir

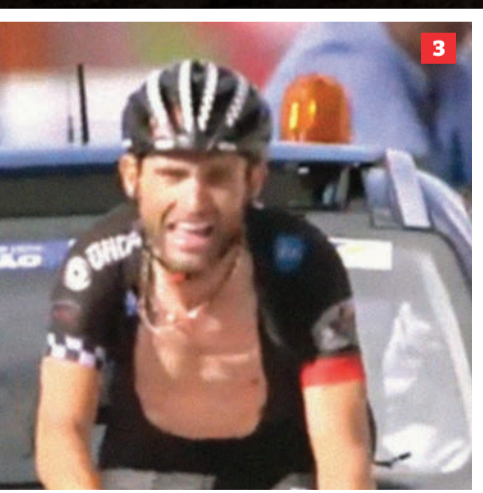
dali foi, como se diz no Alentejo: “devagar, devagarinho e andando”. No final da etapa, no camiã do JN para os jornalistas, a lona dianteira foi fechada e fiz a reportagem deitado, a espreitar por uma nesga, agarrado ao telemóvel, aqueles “tijolos” antigos, mas a tiritar de frio. Tal como os ciclistas, quase morria gelado. Foi o mais tenebroso que vivi, em mais de 35 anos de cobertura da Volta a Portugal.

O BOM PASTOR

No dia seguinte em Belmonte, vinha a malta contando as aventuras do dia anterior, quando surge o algarvio Pedro Martins (Tavira): “alimentei-me mal. A meio da subida deu-me um ataque de fome e parei, não aguentava. Estava sentado no muro à beira da estrada e do vale surge o meu salvador, um pastor. Do bernal, tirou uma borda de pão e um bocado de queijo. Com alguma dificuldade pelo frio e fome, mas com sofreguidão, comi tudo. Voltei a montar na bicicleta e terminei a terrível etapa”, lembrou.



“Era a voz do meu pai: ganhaste tu Quim”, Joaquim Gomes após vencer na Torre em 1994



OS OLHOS DA GENTE

“SPEAKER DA VOLTA”

■ Na década de 90, nos tempos do JN, tudo começou com Neto Gomes. Em 2001 com a entrada da PAD, como o mundo pula e avança, tudo mudou. Primeiro Rui Almeida, depois Gonçalo Ventura, ambos jornalistas da Antena1, e mais tarde Paulo Cintrão, também jornalista, da TSF. Depois a dupla Pierre e Armando César. A partir de 2010, tomei conta da ocorrência. No portuguesismo da palavra, o comunicador, que faz dos seus, os olhos dos milhares que assistem pela RTP, ou que esperam junto à meta. O “rapaz do microfone” traduz em palavras a beleza das imagens, os momentos das vitórias ou derrotas, descreve a emoção do momento. Da glória e do infortúnio. No final de cada partida ou chegada, termino sempre como despedida agradecida ao público, “Que Deus vos rebente com saúde”.



PENAMACOR

TERRAS DO LINCE

PAULA FERNANDES É CABEÇA DE CARTAZ DA “GRANDE FEIRA DE VERÃO”

Cantora brasileira Paula Fernandes atua na noite de sábado, no terreiro de Santo António



Cantora brasileira atua no próximo sábado

Um evento que, segundo o presidente da autarquia, António Beites, se constitui como “a grande feira de verão” do concelho. Penamacor é palco, entre amanhã, sexta-feira, 26, e domingo, 28, de mais uma edição da Feira Terras do Lince, que tem, no campo musical, como grande cabeça de cartaz a cantora brasileira Paula Fernandes.

Segundo o presidente da Câmara de Penamacor, que promove o certame, uma programação a pensar não só na população local, mas também em forasteiros, pensando assim na promoção turística daquele território. “O alojamento turístico está a crescer bastante e é preciso ser também alimentado pelos eventos culturais”

justifica António Beites, que lembra os “muitos encantos” do concelho, como a paisagem, a natureza, o património, para atrair turistas. Esperando que a feira se possa assumir como um complemento dessa oferta e contribua para dar a conhecer o território e, até, eventualmente fixar pessoas.

Quanto ao cartaz, “de diversidade”, segundo o autarca, inicia-se amanhã, sexta-feira, 26, com a atuação dos Ferro & Fogo, Cromos da Noite e a DJ Mayara Azevedo. No sábado, 27, o grande destaque é a subida ao palco de Paula Fernandes, numa noite em

Todos os espetáculos têm entrada livre

que atuam ainda a Dupla Mete Cá Sets e Quim das Remisturas. O último dia, domingo, 28, é dedicado à música popular, com Liliana Oliveira e Coração Minhoto. Os espetáculos têm entrada livre.

O orçamento da festa, segundo o presidente da Câmara de Penamacor, ultrapassa os 200 mil euros e são esperados milhares de visitantes.

O “programa é muito eclético” garante António Beites, que destaca, além dos concertos, “a componente desportiva associada, a componente cultural, a componente recreativa” e uma oportunidade para “potenciar as áreas balneares”. “É um cartão muito recomendável para quem queira visitar Penamacor neste fim de semana. Estes territórios têm de vender o que têm de melhor e temos muito para vender em Penamacor”, acrescenta.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

ÁGUAS DO VALE DO TEJO CONCRETIZA INVESTIMENTO DE 2,3 MILHÕES

■ A Águas do Vale do Tejo concluiu a empreitada de reabilitação do sistema de abastecimento de água a Penamacor, num investimento de cerca de 2,3 milhões de euros, do qual espera uma participação de 1,8 milhões ao abrigo do POSEUR.

Segundo a empresa, em comunicado, uma obra para “garantir um sistema de abastecimento mais resiliente na região da Beira Baixa e melhorar a qualidade da água fornecida, designadamente ao concelho de Penamacor”. A Águas do Vale do Tejo diz que este investimento é “essencial” para melhorar a resiliência do sistema de abastecimento de água à população do concelho e que a operação do sistema verá “reduzidos os impactes sociais e ambientais associados à sua exploração permitindo alcançar melhorias significativas na fiabilidade do serviço prestado e na redução dos custos de energia dado que o transporte de água é gravítico.”

A empresa garante ainda que serão também reduzidas as perdas de água decorrentes das roturas que se verificavam “devido à desadequação funcional do sistema.” “O investimento agora concretizado permitirá responder a cenários cada vez mais exigentes de escassez hídrica e contribuir para mitigar os efeitos das alterações climáticas” afirma.

EM HABITAÇÃO

INCÊNDIO TIRA A VIDA A IDOSO

■ Um homem de 80 anos morreu na madrugada do passado domingo, 21, na sequência de um incêndio numa habitação na vila de Penamacor, adiantou fonte da Proteção Civil.

O alerta para o incêndio na habitação da vítima, na vila, foi dado às 05:50, segundo fonte do Comando Sub-Regional da Beira Baixa. Segundo a mesma, o incêndio ocorreu na cozinha da habitação, não tendo destruído a casa por completo. O óbito foi confirmado no local, acrescentou.

No terreno, estiveram 19 operacionais da GNR, Bombeiros de Penamacor e INEM, apoiados por sete viaturas, referiu.

BELMONTE

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

“DESPERDÍCIO É UMA REALIDADE”

Vice-presidente reconhece que perdas, na rede pública, são altas, mas anuncia levantamento de todas as infraestruturas para se avançar para a reparação de material obsoleto

JOÃO ALVES

A Câmara de Belmonte está a proceder ao levantamento e estudo de todas as infraestruturas da rede de abastecimento de água para avançar para a reparação e substituição de material obsoleto. Quem o garante é o vice-presidente da autarquia, Paulo Borralhinho, que admite que a rede

“é deficitária”, mas que lembra que o município tem feito um esforço financeiro grande para a melhorar. “Parte da rede já está substituída” frisa o autarca, que, contudo, admite que é necessária “uma solução definitiva”.



Nem toda a água é perdida na rede. Alguma dessa água não é faturada”



A resposta dada na última assembleia municipal à deputada do PSD, Telma Matos, que alertou para as enormes perdas de água em rede. “Não podemos desperdiçar 63 por cento da água que tratamos” disse a deputada, aludindo a um recente relatório da Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Saneamento (ERSAR), que mostrava números preocupantes no concelho.

Segundo Telma Matos, o documento mostra uma deficiente gestão de água no concelho, nomeadamente no que diz respeito a infraestruturas e desperdício. “Ao longo do percurso da rede de distribuição, 63 por cento da água tratada é perdida. O relatório

Vice-presidente da Câmara, Paulo Borralhinho, diz que é hora de encontrar solução definitiva para evitar desperdício de água

mostra ainda uma ineficaz política de manutenção de infraestruturas” frisa a deputada, que apela a uma “urgente intervenção” e um “planeamento responsável” para alterar a situação. “A inércia não é uma postura responsável” acusa.

O vice-presidente da Câmara, Paulo Borralhinho, ouviu os apelos e críticas, e reconhece que a radiografia feita ao concelho neste âmbito não é a melhor. “O desperdício é uma realidade. Os nossos valores são altos, mas nem toda a água é perdida na rede. Alguma dessa água não é faturada” lembrou, dando como exemplo a água que serve para encher os tanques das piscinas municipais durante o verão.

PARQUE DE SANTIAGO

CASAS DE BANHO PARA REABILITAR



Estado de destruição das estruturas de apoio é evidente

■ O vice-presidente da Câmara de Belmonte, Paulo Borralhinho, garante que a autarquia vai avançar “em breve”, para a reparação das casas de banho e balneários de apoio ao Parque de Santiago, encerradas há já alguns anos face ao estado de degradação e destruição em que se encontram.

A resposta dada ao deputado do PSD na assembleia municipal, Acácio Dias, que apontou este problema, a par de outros, como a falta de um WC na zona da Loja do Cidadão, ou a higienização de contentores do lixo no concelho, além da deficitária rede de transportes que ligue Belmonte a outros concelhos vizinhos. “Já temos alguns levantamentos e orçamentos para as casas de banho no Parque de Santiago. É uma situação preocupante, mas esperamos avançar

em breve para a sua reparação” disse o autarca. Recorde-se que em maio, o autarca, numa reunião pública do executivo, já tinha dito ter pedido um orçamento, “pois não é uma obra que pudéssemos fazer com o nosso pessoal”, face aos pedidos do vereador do PSD, José Mariano, de que a obra vá rapidamente para o terreno. “Está tudo destruído, há meses. As portas até deviam estar fechadas. É uma obra que deve arrancar o mais rapidamente possível” disse o vereador social-democrata. Em julho do ano passado, numa outra reunião pública do executivo, o presidente da União de Freguesias de Belmonte/Colmeal da Torre, Hugo Adolfo, afirmou que o estado de abandono e destruição das casas de banho públicas, balneários e edifícios

de apoio ao parque de Santiago representavam “a maior vergonha do nosso concelho”. Hugo Adolfo pediu à Câmara que procedesse à requalificação de todo aquele espaço, que fica numa das portas de entrada da vila e que era, na sua origem, destinado a ser um apoio aos caravanistas que aparcam por ali. “Ao lado do parque, as casas de banho, são o maior nojo para todos nós” criticava Hugo Adolfo, que recordava que é ali, por exemplo, que param os autocarros da rede Expressos, e, muitas vezes, há quem tente recorrer aos sanitários e que, “quando lá chega, julga que chegou à Ucrânia”. O autarca pediu mesmo, no futuro, a instalação de câmaras de vigilância que sejam dissuasoras de atos de vandalismo, como foi feito na alameda do castelo, e com, segundo Hugo Adolfo, resultados satisfatórios.

O estado de destruição é evidente, com assadores de apoio partidos, sem grelhas, lavatórios inoperacionais, tal como os chuveiros e as sanitas, completamente destruídas.

MANTEIGAS

RUA 1º DE MAIO

RETIRADA DE ESTACIONAMENTO PARA INSTALAR ESPLANADAS DIVIDE OPINIÕES

Lugares ocupados por esplanadas questionados. Autarca explica que é preciso sensibilizar as pessoas a terem uma rua sobretudo pedonal e de convívio. Oposição pede alternativas

JOÃO ALVES

A ocupação de grande parte da Rua 1º de Maio, talvez a principal artéria da malha urbana de Manteigas, por diversas esplanadas, não está a reunir consenso entre a população, havendo quem se queixe da falta de lugares de estacionamento, que foram ocupados por essas esplanadas.

O tema foi objeto de análise na última reunião do executivo manteiguenses, na passada quarta-feira, 19, com Flávio Massano a assumir politicamente a decisão, mesmo que isso leve a alguma contestação popular. “O espaço comunitário tem que ser ocupado por pessoas, e não por meia dúzia de carros” frisa o autarca.

Ângela Muxana, vereadora do PS, disse nada ter contra a instalação de esplanadas naquela rua, mas que “é preciso criar alternativas de estacionamento no local”, pois diz que a instalação de esplanadas “coincide com a época de maior dificuldade em estacionar na vila”. Muxana pediu ainda que a



Apesar de, há semanas atrás, a Rua 1º de Maio ter sido fechada ao trânsito para um jantar comunitário, autarca nega ideia de fechar permanentemente esta artéria aos automóveis

autarquia defina “regras claras” quanto à utilização de diversos materiais para montagem das esplanadas, de modo a haver “uma imagem uniforme”.

Flávio Massano lembrou que existe um projeto de requalificação

daquela zona, que contemplará, no futuro, estacionamento subterrâneo para 56 viaturas, mas defende que aquela artéria deve ser essencialmente para peões. “É preciso sensibilizar as pessoas para isso. É claro que

não vamos cortar o trânsito ali, pois esta é uma rua de ligação às estradas 332 e 338, mas o que digo é que a obra que esperamos ver no terreno daqui a poucos meses obriga a uma mudança de mentalidades. É preciso fazer ver as pessoas que podem vir aqui sem trazer o carro” salienta.

A oposição questionou ainda se, o jantar comunitário solidário, realizado há semanas, no âmbito do Lãnd-Wool Innovation Week, que fechou a rua durante umas horas, foi um teste ao futuro, uma ideia recusada pelo autarca. “Havia comerciantes que nos pediam espaço de venda ao ar livre. Assim fizemos. As esplanadas são para sair após o verão, uma época do ano em que há mais condições para as pessoas andarem a pé. É uma questão de hábito. Não quer dizer que estejamos 100 por cento certos, mas às vezes é difícil as pessoas mudarem os seus hábitos” frisa. Quanto às regras de montagem das esplanadas, Flávio Massano disse que existem, bem definidas, e que a maioria cumpriu. “Há uma que não cumpre e que já foi notificada” garante, lembrando que “não queremos incomodar ninguém, mas nem sempre é fácil conciliar vontades”.

Tomé Branco, vereador do PS, admite que existam outras localidades a “devolver” as ruas centrais às pessoas, mas “que têm certas soluções, como transportes públicos, que Manteigas não tem”.

ATÉ À ESTAÇÃO DE BELMONTE

ARRANCA O TRANSPORTE FLEXÍVEL A PEDIDO

■ Iniciou-se na passada quarta-feira, 17, em Manteigas, o Mobiflex BSE, um transporte flexível a pedido, que fará a ligação entre a vila e a estação de caminhos-de-ferro de Belmonte/Manteigas. Segundo a autarquia, haverá viagens em ambos os sentidos, com paragens “devidamente identificadas” e uma sinalização apropriada, “pronto para atender às necessidades de transporte dos cidadãos com

eficiência e segurança”.

Este é um serviço de transporte público, no qual o passageiro deve fazer antecipadamente a reserva da sua viagem até às 15 horas do dia anterior ao dia da viagem, através de uma chamada para o número de telefone 800 222 804 (chamada gratuita). Realizado com recurso aos operadores locais (táxi), o preço do bilhete do transporte flexível é o mesmo do



Quem quiser utilizar, só tem que fazer reserva no dia antecipado e aparecer na paragem, para apanhar o serviço de táxi

bilhete da carreira pública, em função da distância a percorrer.

Recorde-se que a assinatura da contratualização decorreu no passado dia 12, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Manteigas.

O objetivo é “melhorar a mobilidade dos cidadãos” do território da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE), num serviço que une as autarquias de Manteigas e Belmonte. O MobiFlex.BSE “pretende dar mais um contributo no combate ao isolamento da população sénior e melhorar o acesso à rede de transportes públicos, designadamente nos lugares onde o serviço público de transportes não existe ou não assegura horários compatíveis com as necessidades da população”, conclui a Câmara de Manteigas.

FUNDÃO

FESTIVAL DE RUA ARTE POPULAR E INDÚSTRIAS CRIATIVAS JUNTAS NO CALE & SANGRIAGOSTO

De 1 a 6 de agosto no Fundão

ANA RIBEIRO RODRIGUES

São seis dias, entre 1 e 6 de agosto, que o Cale & SangriAgosto – Festival de Rua do Fundão, apresenta uma amostra diversificada de artes em múltiplos locais da zona antiga da cidade, num total de 15 espetáculos que passam pela dança e malabares, dança vertical, circo contemporâneo, uma instalação participativa de realidade virtual, música e circo, teatro físico, dança e concertos de Fado Bicha, dia 3, e de Cláudia Pascoal, dia 6.

O presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, destaca a “simbiose” na programação entre espetáculos de cariz mais popular e as indústrias criativas, “a essência” do evento, num cartaz desenhado para que o maior número de pessoas “se sinta representada” e encontre uma oferta com que se identifique, naquela que é a maior festa da cidade quanto “à participação e envolvimento popular” e uma referência no calendário de eventos do município.

A iniciativa, que se realiza há 14 anos, é promovida em parceria com a Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão (ACIF), a União de Freguesias, entidades mais focadas em dinamizar a vertente popular da festa, concentrada no Largo da Igreja Matriz.

Um dos destaques é o espetáculo de dança vertical que decorre dia 2 na parede do Cine Teatro Gardunha, às 21:30. Os espetáculos que envolvem mais recursos realizam-se na Praça Amália Rodrigues. No dia 1, às 21:30, há uma apresentação com palhaços

Quatro freguesias convidadas apresentam os seus produtos

e mais tarde malabares e dança na Praça do Município, embora também decorram iniciativas na Praça Velha, Largo do Calvário, Mercado, Jardim do Antigo Colégio de Santo António e haja animação itinerante.

Todos os dias há ‘workshops’ e no dia 4 é promovido, pelo segundo ano, na Rua da Cale, o Dia do Vizinho, “um dia multicultural”, acentuou Paulo Fernandes.

“Este é um festival com uma oferta muito diferenciada e intergeracional. É o maior evento na perspetiva da comunidade e um ponto de encontro dos fundanenses de sempre e dos novos fundanenses”, referiu o presidente da autarquia.

O presidente da ACIF, Jorge Gaspar, frisou a importância da proximidade entre entidades para o sucesso do evento, que considerou “essencial para a dinamização do comércio na zona histórica”, para “valorizar as empresas” e adiantou que vão estar presentes quatro freguesias com produtos típicos.

Silvares vai servir maranho, Alpedrinha doces e salgados do concelho, Souto da Casa feijão no forno e a Soalheira queijo da freguesia.

O presidente da União de Freguesias, Malícia Trindade, destacou o caráter “diferenciador” do festival, o papel no “reencontro de gerações”, referiu como gosta de ver durante esses dias “as ruas do Fundão, neste período, cheias de gente” e considerou que se está “no caminho certo” com o modelo seguido.

O festival tem um orçamento de 65 mil euros, adiantou Paulo Fernandes.



Dança vertical realiza-se dia 2 na fachada no Cine Teatro Gardunha.

PUBLICIDADE

UBIMPULSO
adultos

Próximas Formações de Curta Duração:

Do Gene à Proteína: Uma Abordagem Prática

Setembro de 2024 10 Bolsas (250€)

Arquitetura e Perspetiva de Género

Outubro de 2024 10 Bolsas (200€)

Iniciação à Fotografia Digital

Outubro de 2024 10 Bolsas (200€)

Podcast: da Ideia ao Ouvido

Outubro de 2024 10 Bolsas (200€)

Jornalimos Especializados: Desportos de Inverno

Novembro de 2024 10 Bolsas (200€)

EcoAqua: Abordagens Baseadas na Natureza para a Gestão da Água nas Cidades

Nov/Dez de 2024 10 Bolsas (200€)

Candidaturas e mais informações:

www.ubi.pt/Entidade/ubimpulso_adultos



O QUE VEM À REDE

“Não estou apenas preparada para enfrentar Trump, estou preparada para vencê-lo”

KAMALA HARRIS
Vice-presidente dos Estados Unidos da América in X



“Espero que Portugal não entre em contraciclo com a Europa na habitação”

MARINA GONÇALVE
ex-Ministra da Habitação in Público



“Levar o telemóvel para todo o lado, até para a casa de banho pode ser sinal de alerta”

ORDEM DOS PSICÓLOGOS
Aviso

“Afasto-me de pessoas que sejam propositadamente para baixo. Há quem goste de estar na fossa, de ficar lá, e de levar todos para lá. Acho que não temos tempo para isso”

JOANA MARQUES
in Podcast Temos de Falar



“Se as mulheres tivessem a oportunidade de governar mais em África, haveria menos golpes e corrupção”

SUZY BARBOSA
Ex-ministra dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau in Expresso



VOZES DO POVO
AQUI CHEGAM AOS SEUS

FEIRA DE SÃO TIAGO COM MARGEM PARA CRESCER

Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt



“Claro que pode crescer, há lá muito espaço para crescer. Agora, é preciso saber com o quê...”
→ Carlos Ribeiro

“Fantástica. Obrigado Câmara da Covilhã. Este ano a feira foi arrebatadora. Grandes grupos e preços acessíveis. O Interior tem fome de bom entretenimento. Não sou da Covilhã, mas desloquei-me três noites para visitar a Feira. E amei o programa”
→ Rosa Ribeiro

“Parabéns ao município pela organização da Feira, este ano. E em especial, a noite de sábado, com o fantástico espectáculo de drones e os grandes Xutos e Pontapés”
→ Luís Rodrigues

“Concordo plenamente. Mas se recuarmos uns longos anos, verificamos que as feiras de então eram compostas por feirantes de profissão”
→ António Mendes

DESPORTO

SPORTING DA COVILHÃ

BOA DINÂMICA DA PRIMEIRA PARTE MARCA APRESENTAÇÃO AOS SÓCIOS



Ramalho, de penáti, fez o golo dos serranos

Serranos empataram a uma bola frente ao Portimonense. Mexidas, na segunda parte, tiraram qualidade a um Covilhã que deu boas indicações nos primeiros 45 minutos

JOÃO ALVES

Jogo de pré-temporada é apenas isso: um jogo de preparação da equipa para o futuro. Mas o Sporting da Covilhã, no passado sábado, 20, deu, em especial nos primeiros 45 minutos, excelentes indicações na apresentação aos sócios, sobre o que pode fazer na Liga 3, no encontro frente ao Portimonense, da II Liga.

A etapa inicial foi completamente dominada pelos serranos, frente a uns algarvios que apresentaram algumas segundas linhas (e atletas dos sub-23), uma vez que de manhã tinham defrontado, em mais um particular, o Marítimo. De todo o modo, a dinâmica mostrada pela equipa de Francisco Chaló deixou os sócios satisfeitos (presentes em

número razoável), ficando a conhecer as muitas caras novas de um plantel completamente renovado e onde impera a juventude.

A destacar, desde logo, uma dupla de centrais brasileira bastante sólida: David Santos e Tiago Caveira. No meio-campo, Ramalho e Luís Salgado mostraram ser “bons de bola”, e na frente, o pequeno Nico, bastante irrequieto, promete. Destaque ainda para o ex-júnior covilhanense Pedro Brito, que foi titular, e não se assustou. Nas laterais, em especial na esquerda, Filipe Garcia foi sempre um homem que deu profundidade ao corredor, mais que, do lado contrário, Luís Oliveira, que foi sempre muito seguro a defender.

Depois de algumas ameaças iniciais, sobretudo de bola parada (dupla de centrais parece forte em criar desequilíbrios na área contrária), o Covilhã marcou, aos 26 minutos, de grande penalidade, por Ramalho. A castigar uma falta sobre Nico, na área, num lance de génio do pequeno extremo, que rodopiou com bola sobre si e ganhou vantagem na área, sendo derrubado.

Na segunda parte, o jogo baixou de qualidade, face às muitas alterações levadas a cabo por Francisco Chaló, frente a um Portimonense que também subiu de produção, e que acabou por empatar aos 74 minutos, pelo sub-23 Nuno Gomes, que aproveitou uma falha da defensiva serrana.

No final, o técnico serrano elogiou a dinâmica, criatividade, pressing, domínio com e sem bola, da equipa, lamentando os erros “infantis” cometidos na segunda parte, embora com um onze diferente e frente a um Portimonense de qualidade. Chaló disse ainda que o plantel está fechado, com a entrada de dois avançados brasileiros, Dener e Lucas Duarte, que também foram apresentados no sábado e foram a jogo durante alguns minutos. Dos jogadores apresentados, apenas dois não jogaram: Gui Paula (produto da formação, que estava no Académico do Fundão) e Vasco Cunha (ex-júnior).

De referir que a partida ficou marcada, no seu início, pela homenagem do Portimonense ao falecido ex-presidente do Sporting da Covilhã, José Mendes. Com o presidente da SAD algarvia, Rodinei Sampaio,

Rodinei Sampaio, presidente da SAD do Portimonense, entregou quadro, com camisolas dos dois clubes, em homenagem a José Mendes, a Marco Pêba

O PLANTEL DO COVILHÃ

G.REDES

Igor Araújo (renovação)
João Gonçalo (renovação)
Rafael Oliveira
(ex-Vitória de Guimarães B)

DEFESAS

Luís Oliveira (ex-Pevidém)
Rafael Peixoto (ex-júnior)
Zé Simão (renovação)
David Santos (ex-Lourosa)
Tiago Caveira
(ex-Real Brasília)
Pedro Ribeiro
(ex-Os Sandinenses)
Filipe Garcia (ex-Quarteirense)

MÉDIOS

Filipe Maio (ex-Amora)
Rodrigo Ferreira (renovação)
Luís Salgado (ex-Ribeirão)
Gui Paula
(ex-júnior/C.A Fundão)
Digo Ramalho (ex-Vianense)
Vasco Cunha (ex-júnior)
Afonso Andrade (ex-júnior)

AVANÇADOS

Nico (ex-Coimbrões)
Diogo Cornélio (regresso após empréstimo do BC Branco)
Paulinho (renovação)
Balelo (ex-BC Branco)
Pedro Brito (ex-júnior)
Lucas Duarte
(ex-Joseense-Brasil)
Dener (ex-Mixto-Brasil)

a entregar ao presidente do clube serrano, Marco Pêba, um quadro com as duas camisolas dos clubes, com o número 19, relativa aos anos de mandato de José Mendes à frente dos leões da serra.

O Covilhã tinha agendada para esta quarta-feira, 24, de manhã, mais um particular, em Viseu, frente ao Académico, equipa da II Liga. Dia 3, a estreia na Liga 3, no Santos Pinto, às 11 horas, frente à equipa B do Sporting.

DESPORTO

VOLTA A PORTUGAL

SUBIDA À TORRE NO SÁBADO

Terceira etapa liga Crato à Covilhã

JOÃO ALVES

Com início esta quarta-feira, 24, a Volta a Portugal em bicicleta, na sua 85ª edição, tem no dia de sábado, 27, o seu dia mais importante na região, na terceira etapa de 161,2 quilómetros, que ligará o Crato à Covilhã, com a mítica subida à Torre, de que há tantas histórias a contar (ver páginas centrais).

Segundo Joaquim Gomes, director da prova, este será o início de Volta “anormalmente exigente” e, depois da etapa de domingo, 28, entre o Sabugal e a Guarda, num total de 164,5 quilómetros, “só uma vintena de corredores estarão em condições de poderem vencer a prova”.

Quanto à etapa de sábado, conta com três contagens de montanha de terceira categoria. Mas será a subida da Covilhã para a Torre, 20,2 quilómetros, com passagem pelas Penhas da Saúde, a definir o vencedor do dia. Os ciclistas passam no Pelourinho por volta das 16:40 e o final, na Torre, está previsto para cerca de pouco mais de meia-hora mais tarde.

Hoje, a Volta arranca com um



MATTIAS NOVO

Suíço Colin Stussi, da equipa austríaca Vorarlberg, vai tentar repetir vitória do ano passado

prólogo de 5600 metros, individual, em Águeda. A primeira etapa em linha é quinta-feira, com 158,2 quilómetros a ligarem o Velódromo Nacional, em Sangalhos, ao Observatório de Vila Nova, em Miranda do Corvo.

No domingo, é de novo a Beira Interior a estar em destaque, na tirada entre Sabugal e Guarda, mais uma etapa dura, de média montanha, com uma subida de segunda categoria e quatro de terceira (duas delas na meta). Uma tirada que passa pelo concelho de Belmonte e de novo no da Covilhã, na zona de Vale Formoso.

Estão presentes 17 equipas (9 portuguesas, cinco espanholas, uma austríaca, uma mexicana e uma americana), num total de 119 corredores. Destaque para a presença do vencedor do ano passado, o suíço Colin Stussi, da Team Vorarlberg (Áustria). Pela portuguesa Sabgal- Anicolor, há três nomes fortes: o uruguaio Maurício Moreira, vencedor em 2022, o russo Artem Nych, e o português Frederico Figueiredo. Mas poderá sempre surgir alguma surpresa de equipas como as espanholas Caja Rural, Euskaltel-Euskadi, Kern Pharma e Burgos-BH, as únicas do segundo escalão internacional.

PERÍCIA

SLALOM CUMPRE 25 ANOS EM CASTELO RODRIGO



ESCAPE LIVRE

Prova nocturna é disputada no sábado, no estádio municipal

■ Figueira de Castelo Rodrigo é palco, no próximo fim-de-semana, sábado e domingo, da 25ª edição do Slalom de Castelo Rodrigo, organizado pelo Clube Escape Livre, da Guarda, em colaboração com o município.

O estádio municipal será o local de uma prova nocturna, no sábado, com vários pilotos a mostrarem manobras talentosas ao volante dos seus carros. No dia seguinte, a quinta edição da Grande Perícia Automóvel de Figueira de Castelo Rodrigo vai levar a acção e

emoção diretamente aos adeptos, ocupando a avenida Heróis de Castelo Rodrigo. As duas provas pontuam para as contas do Campeonato de Portugal de Perícias e para o concorrido Troféu Raiano.

Apesar de ainda não terem fechado as inscrições, a prova conta já com o número recorde de 45 inscritos.

Carlos Condesso, presidente da Câmara de Figueira de Castelo Rodrigo, diz que são 25 anos “em alta de uma prova que já promoveu

bastante Figueira de Castelo Rodrigo e o seu concelho, trazendo muitas pessoas de todo o país até ao nosso território.”

Já, Luís Celínio, presidente do Clube Escape Livre, destaca que “só o empenho e dedicação sempre colocado pelo clube nesta prova, que a transformou numa referência turística e uma atividade de referência no cartaz da vila, permite continuar a bater recordes e a inovar, ano após ano.”

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA

ESTE FIM-DE-SEMANA

FESTIVAL DE MÚSICA ANTIGA EM CASTELO NOVO



Música medieval e barroca para apreciar durante três dias

A Aldeia Histórica de Castelo Novo, no concelho do Fundão, é palco, este fim-de-semana, de sexta-feira, 26, a domingo, 28, de mais uma edição do Festival de Música Antiga, organizado pela Câmara do Fundão, Junta de Freguesia de Castelo Novo e da Associação Sócio Cultural de Castelo Novo.

Segundo a organização, este ano haverá música medieval, numa viagem pela lírica galaico-portuguesa com o agrupamento “Trovas d’Amigo” e dois concertos com música

barroca, francesa e italiana. “Nestes concertos com música barroca haverá um convidado de honra, um órgão de tubos portátil, instrumento presente pela primeira vez no Festival e que será tocado por Nuno Oliveira, que dirige o agrupamento “Avres Serva” explica em comunicado.

O primeiro concerto do festival tem lugar amanhã, sexta-feira, às 22 horas, na Igreja Matriz de Castelo Novo. Os músicos do agrupamento

“Trovas d’Amigo”, trajados a rigor com roupas de época, irão “conduzir-nos até épocas bem distantes e remotas, apresentando uma série de obras concebidas no período medieval, com obras de trovadores ibéricos e Cantigas de Santa Maria da Corte de Afonso X, o Sábio” explica a organização.

No sábado, 27, às 15 horas, na Igreja Matriz, terá lugar o concerto de encerramento das atividades do Early Music Summer Camp, um campo de verão que decorreu esta semana, coordenado pelas professoras Helena Raposo e Ana Figueiras, respetivamente alaudista e flautista, em que os participantes trabalharam num projeto de música antiga e ao mesmo tempo estiveram envolvidos em atividades de lazer. No mesmo dia, às 22 horas, também na Igreja Matriz de Castelo Novo, irá

Sábado, às 15 horas, na Igreja Matriz, há um concerto que resulta de um campo de verão dinamizado esta semana

realizar-se o primeiro concerto do agrupamento “Avres Serva”, dirigido a partir do órgão por Nuno Oliveira. Neste primeiro concerto será apresentada a música francesa do período barroco, com obras de François Couperin e Michel-Richard Delalande.

Este ano, será o organista e diretor musical do agrupamento “Avres Serva”, Nuno Oliveira, a marcar presença nas “Conversas ao Pequeno-Almoço”, numa iniciativa que terá lugar no domingo, 28, às 10h30, nos Antigos Paços do Concelho. Ainda nesse dia, às 15h30, na Igreja Matriz, a encerrar o Festival, irá ter lugar o segundo concerto “Avres Serva”, dirigido a partir do órgão por Nuno Oliveira. Neste concerto poderá viajar-se pela Península Itálica, com obras de Alessandro Stradella e Alessandro Scarlatti.

Este ano haverá música medieval, numa viagem pela lírica galaico-portuguesa, e dois concertos com música barroca, francesa e italiana

TEATRO

“O JUIZ DA BEIRA” NAS FREGUESIAS

■ A peça “O Juiz da Beira”, uma farsa de Gil Vicente levada ao palco pelo Teatro das Beiras, na Covilhã, prossegue nas próximas três semanas a sua digressão pelas freguesias do concelho, a começar já esta quarta-feira, 24, perlas 21:30, na Erada.

Seguem-se, nos dias 30 e 31, à mesma hora (todos os espectáculos

são às 21:30), Cortes do Meio e São Jorge da Beira. Em agosto, o teatro chega também a Verdelhos (dia 2), Vale Formoso (3), Boidobra (6), Tortosendo (7), Sobral de São Miguel (10) e Barco (11).

Além destes locais, o Teatro das Beiras leva “O Juiz da Beira” a Maфра (sábado, 27, Casa da Música),



Teatro de Gil Vicente em digressão pelas aldeias do concelho

e em Agosto, a Campo Benfeito e Idanha-a-Nova.

“O Juiz da Beira”, uma farsa de Gil Vicente, consiste numa espécie de continuação de uma outra peça do mesmo autor: “O auto de Inês Pereira”. Neste auto, a protagonista casa com um homem meio atolambado, Pêro Marques, que se revela um pau mandado. Em “O Juiz da Beira” vamos encontrar de novo Pêro Marques, ainda casado com Inês Pereira, mas desta vez feito juiz. Uma peça com encenação de Nuno Carinhas e interpretação de Bernardo Sarmiento, Carlota Macedo, Gonçalo Babo, Miguel Brás, Paulo Monteiro e Sílvia Morais

GUIA

AGENDA CULTURAL

“OS SONS DA FRAGA DURA”

■ A XII edição dos “Sons da fraga dura” decorrem este fim-de-semana. Música tradicional portuguesa, com grupos como Colmeia, Adufeiras do Paul, Grupo de Pauliteiros da Casa do Povo, Edgar Alves, além de teatro e a apresentação de um livro.
→ de sexta a domingo, Casegas

CAROLINA DESLANDES

■ Integrado no programa da Volta a Portugal em bicicleta, a cantora portuguesa atua domingo na Guarda, num concerto gratuito, no centro da cidade. “Vai Lá”, “Saia da Carolina”, “Brincar de Ser Feliz”, “Avião de Papel” e “A Vida Toda” são temas que poderá ouvir.
→ domingo, 28, 22 horas, Praça Luís de Camões



DR

A NÃO PERDER

QUATRO E MEIA E ZAMBUJO



DR

■ São os últimos dias da tradicional Feira de São Tiago, na Covilhã, que já trouxeram à cidade grandes nomes da música nacional. Esta quinta-feira à noite, no palco principal, pode ver os Minhotos Marotos, com música mais popular e de arraial. Já amanhã, sexta-feira, é a vez de uma das bandas portuguesas do momento, os

Quatro e Meia, animarem o recinto. No dia seguinte, sábado, é António Zambujo quem sobe ao palco. No domingo, para encerrar a festa, há um tributo a dois grandes nomes da música internacional: Elvis Presley e Tina Turner. A não perder, não esquecendo que ao longo destes dias há um palco secundário com bandas da região.

TEIXOSO

ENCONTRO DE MÚSICA POPULAR

■ Tem lugar no sábado, no Teixoso, o “14.º Encontro de Grupos de Música Popular Portuguesa”, uma iniciativa com organização do grupo de cantares “Grande Roda”. Participam o Grupo de Cantares “Despertar Alentejano”, de Campo Maior; e o Grupo de Cantares “O Salgueirinho” de Celorico da Beira, além do grupo Grande Roda, com temas populares da Beira Baixa e ainda temas originais escritos pelo ex-correspondente do NC, Francisco Ferreira Marques. Durante a tarde, há uma visita guiada à igreja matriz e capela do Santo Cristo, seguindo-se um jantar.
→ sábado, 27, 21 horas, adro da igreja



MVAZ DIGITAL

BELMONTE

SUNSET MEDIEVAL

■ A organização, a cargo da União Desportiva de Belmonte, promete 12 horas de música sem parar, até às 5 da manhã. No próximo sábado, no castelo da vila, decorre um “Sunset Medieval”, que reunirá naquele espaço DJ’s de renome nacional, como Olga Zanova, Pedro Tabuada, Merche Romero e Pedro Simões, da RFM. “Promete ser uma noite

inesquecível de música, dança e convívio, com a participação de alguns dos DJs nacionais mais conceituados” explica o clube, que diz ser este um evento “diferenciador”. As pulseiras de ingresso já estão à venda em diversos locais. Custam dez euros para não sócios, 8 para sócios, e 15 euros no dia do festival, que tem lotação limitada.

27
JULHO17 H
CASTELO

DR

O PAÍS E O MUNDO

FESTIVAIS

UM PAÍS INTEIRO A CANTAR



O concerto dos Xutos, sábado, na Covilhã, deu à Feira de São Tiago uma das maiores enchentes de que há memória

Portugal é hoje, e não é de agora, um paraíso para as bandas pop e rock, os clássicos, o jazz, a world music, a música popular portuguesa, e para o imenso “universo pimba”. É um nunca mais acabar de festivais de música espalhados de norte a sul de um país que passa o longo verão a cantar e a bailar. Nos palcos mais apetecíveis e mediáticos, tudo começou no Porto com o Primavera Sound, seguiram-se os inevitáveis Rock In Rio e Nos Alive. Os Meo Marés Vivas e Super

Bock Super Rock no último fim de semana, em que a página especializada Comunidade Arte e Cultura, identificou uma lista de 17 festivais “para todos os gostos e carteiras”, a que não faltou o alentejano Músicas do Mundo. O Cool Jazz, durante todo o mês de Julho em Cascais, e já a seguir o eterno mês de Agosto com a MEO a abrir com o Sudoeste e a fechar com o Kalorama, a concorrência da Vodafone em Paredes de Coura, e ainda a diversidade dos sons produzidos

em Portugal, no Sol da Caparica. Um paraíso também para as marcas que se associam e fazem activações. E não se pense que a coisa fica por aqui. Se juntarmos ao programa das festas todas as feiras, como a de São Tiago, que na Covilhã também deu palco ao que de muito bom por cá se faz, damos por nós de cervejinha na mão, numa roda de amigos a “abanar a carola”. Sem esquecer o protector solar, não vá o ambiente escaldar.

Francisco Figueiredo

TOUR DE FRANCE

O “CANIBAL” POGACAR

■ Foi em Isola 2000 que o triunfo de Pogacar ficou definitivamente selado, em que o rival Vingegaard caiu em si na derrota, mas de certo modo era uma questão de tempo, já que voltando com a “pedaleira” atrás, cedo se percebeu que o ciclista esloveno dificilmente não ganharia a corrida. Pogacar quer ganhar tudo. Isso aconteceu a partir da quarta etapa, o que é bem demonstrativo da forma física, da superioridade, e da confiança do

“chefe-de-fila” da Emirates, que soube aliar a performance individual, a uma exemplar leitura da corrida, e a um inequívoco suporte dos companheiros, com destaque para João Almeida, que mesmo trabalhando muito para o seu líder, alcançou a quarta posição na geral final, um dos melhores resultados das presenças de Portugal no Tour. Almeida é hoje uma referência no pelotão internacional, e uma promessa de melhores resultados

nas três principais voltas do calendário europeu. Em Setembro estará na Vuelta, revelando-se como uma aposta segura da sua equipa. Quanto ao Tour do próximo ano, aguardam-se novos capítulos do ambicioso duelo entre Pogacar, que fará 26 anos em Setembro e Vingegaard, 28 em Dezembro. Quando venceu o seu quinto Tour, o único a fazê-lo de forma consecutiva, Miguel Indurain tinha 31 anos.

Francisco Figueiredo



É necessária uma “vaga de fundo” no Partido Democrata, para derrotar Trump nas presidenciais

BIDEN

A ORELHA DA AMÉRICA

■ O tiro era para Trump, saiu pela culatra ao rapaz da espingarda, e foi “atingir” Biden, que estava a milhares de quilómetros de distância. Se no plano físico a bala raspou na orelha do candidato republicano, politicamente, um dos projecteis disparados pelo jovem Brooks, que terá saído de casa decidido a acertar em alguém, atingiu de forma praticamente fatal o presidente democrata. Transformou Trump em “The Man of The Ear”, a sua orelha passou a ser figura mundial e motivo de grande negócio na América, os seus apoiantes passaram a usar ridículos pensos em solidariedade com a “velha raposa”, e no lado oposto tornou ainda mais evidentes as dúvidas sobre o que fazer com Joe Biden. Se manter a sua candidatura até ao fim, se optar por uma substituição na recta final. Acabou pela assumpção das próprias incapacidades. Física, como ficou bem demonstrado pela sua comunicação, e política, quando passou a verdadeiro incómodo no partido, patente num alegado parecer de Obama. A estocada final surgiu na sequência, quando começou a perder investidores da sua campanha. O que se segue, sairá da próxima convenção democrata. Ou Kamala Harris, embora sucessora natural, politicamente fraca, ou um “burro” (símbolo do partido) que inesperadamente surja na Windy City, e crie uma “vaga de fundo” para derrotar Trump.

Francisco Figueiredo



Pogacar, o homem que quer ganhar tudo, venceu o seu terceiro Tour de France

ÚLTIMA PÁGINA

5.ª F	6.ª F	Sáb.	Dom.	2.ª F	3.ª F	4.ª F	06:30h 20:56h
19° 28°	19° 28°	19° 30°	18° 32°	19° 32°	19° 32°	18° 31°	

QUEM CEDE PASSAGEM A QUEM?



CONÇALO TAVARES

“Tem quatro sinais de estrada com prioridade. Dá-se prioridade a quem?”. Quem questiona é um morador, Jorge Fonseca, sobre o cruzamento com quatro cedências de passagem nas quatro interseções da rua Carolina Beatriz Ângelo, na Boidobra. “O problema é que temos quatro sinais de cedência de passagem. Não faz sentido, porque anulam-se completamente. Ou seja, naquela situação, ter quatro sinais de cedência em cada entrada ou não ter nada é exatamente a mesma coisa. É como se não tivesse sinal nenhum”, explica o instrutor de condução, Hugo Calvário. Segundo o mesmo, os quatro sinais “criam confusão” nos condutores. Logo, recomenda que “deveria lá estar dois sinais de cedência de passagem, em duas ruas e não em todas”.

“Não sinto grande confusão”, explica José Pedro Fernandes, morador próximo ao cruzamento. “Como o movimento não é muito, a tendência para haver algum problema não será grande. O único problema que vejo aqui é ter-se gastado dinheiro neles” afirma.

Gonçalo Tavares

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
CAFÉ-QUIOSQUE TELES - CANTAR-GALO**

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Covitool - P. Ind. Canhoso

RUI F.L. DELGADO

CURTA COM... / Jorge Vaz

PRESIDENTE DO SPORT TORTOSENDO E BENFICA

Como está a colectividade?

Sofre do mal de todas as outras, que é a falta de uma vida mais ativa por parte dos sócios. Os mais novos preferem os jogos online do que estar numa coletividade a fazer um jogo de snooker ou bilhar. Mas não são os jovens que se têm de se adaptar à coletividade, mas a coletividade é que tem de se adaptar aos jovens. Por isso, aquilo que nós pretendemos fazer é criar algum tipo de dinamismo que puxe os jovens para esta casa.

São só os jovens ou também os mais velhos?

O espírito associativo não está

neste momento tão vivo como estaria há 40 anos atrás. Antigamente não havia a quantidade de cafés e de diversões extra que existem hoje. Todas as associações têm passado por esta dificuldade. As pessoas, face ao envelhecimento, foram-se afastando de uma vida mais ativa dentro da associação e não houve uma substituição dessas pessoas no mesmo número ou na mesma quantidade.

Que modalidades têm?

Temos uma secção de desporto motorizado, uma secção de BTT, temos o judo, uma



CONÇALO TAVARES

“*O espírito associativo não está neste momento tão vivo como há 40 anos atrás*”

equipa de matraquilhos e tínhamos uma parte de ginástica de manutenção e de personal trainer, que no curto espaço de tempo vamos retomar. E vamos fazendo o desenvolvimento do atletismo.

Que projetos é que têm para o futuro?

Este clube não volta a ter uma equipa de futebol de onze, mas estamos a criar o Complexo da Academia, que permite transformar o campo de futebol onze em campos multifunções, ao serviço da população e da associação académica da UBI.



NOTA
A próxima edição impressa do Notícias da Covilhã será a 1 de Agosto. A seguir, férias ao papel. Voltaremos na primeira semana de Setembro, com a edição de 5 de Setembro. Até lá estamos em www.noticiasda.covilha.pt, no Facebook e no Instagram.
BOAS FÉRIAS!